

ATITUDES POLARIZADAS E ATIVISMO POLÍTICO NO BRASIL RECENTE

Jéssica Fernanda Cafisso (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ednaldo Aparecido
Ribeiro (Orientador), e-mail: jessicacafisso@gmail.com,
ednaldoribeiro@icloud.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá.

Área: Ciência Política – 70903000 – Comportamento Político.

Palavras-chave: Ativismo Político, Temas Sensíveis, Atitudes Polarizadas.

Resumo

A fim de somar às análises sobre a polarização política no Brasil, tema recente e crescente no grupo nacional de cientistas políticos, esta pesquisa verifica se as atitudes polarizadas podem agir como impulsionadores do ativismo político de protesto. Intermediado pelo material empírico proveniente do Latin American Public Opinion Project (2019) e por técnicas estatísticas de análises descritivas, bivariadas e multivariadas conduzidas no ambiente R de programação, este estudo teve como variável independente o envolvimento dos indivíduos em protestos ou manifestações públicas e como preditores centrais medidas relacionadas a atitudes dos entrevistados a respeito de temas sensíveis/polêmicos. Os resultados indicam que, na presença de importantes controles apontados pela literatura revisada, as atitudes polarizadas não afetam a chance de envolvimento em protestos.

Introdução

As pesquisas relacionadas ao processo de polarização política no contexto brasileiro são escassas e não há consenso entre o grupo nacional de cientistas políticos quanto a sua real existência (Borges e Vidigal, 2018). As análises de seus efeitos são ainda mais raras, o que faz com que este estudo seja inédito na agenda de pesquisas nacionais na área de comportamento político.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar se, no cenário nacional de 2019, as atitudes polarizadas afetaram os níveis de ativismo do cidadão brasileiro em protestos e manifestações, classificadas pela literatura como modalidades contestatórias (Norris, 2007). Os preditores centrais escolhidos foram medidas relacionadas a atitudes dos entrevistados a respeito de temas sensíveis no contexto político atual, tais como casamento entre pessoas do mesmo sexo, aborto e pena de morte, além das variáveis do Modelo de Valorismo Cívico (MVC), de Verba, Schlozman e Brady (1995).

Materiais e métodos

O material empírico utilizado provém da série histórica de sondagens do Latin American Public Opinion Project (LAPOP), de 2019, cujo objetivo é medir valores, convicções, condutas e condições socioeconômicas dos indivíduos, usando amostras probabilísticas nacionais. A metodologia envolve técnicas estatísticas descritivas, bivariadas e multivariadas conduzidas no ambiente de programação R. Como objetivo central: mensurar a relação entre o envolvimento dos cidadãos nas manifestações públicas e as atitudes dos entrevistados a respeito dos temas sensíveis no contexto atual, sendo esta uma alternativa para averiguar a base do comportamento político da população nacional.

Em razão da natureza da variável dependente sugerida, foram propostos modelos logísticos binários de regressão, contendo, para além da variável dependente e dos preditores principais, alguns controles reconhecidamente relevantes pela literatura revisada, como as variáveis baseadas no MVC: sexo, idade, anos de escolaridade, interesse por política e participação em reuniões partidárias ou em movimentos políticos.

Resultados e Discussão

Avaliado por Fiorina (2008), a polarização tende a crescer quando o público passa de um estado de igualdade de opiniões e pensamentos para o estado oposto. Ele analisa em sua obra que, nos EUA, há aproximadamente uma geração, três quartos da população consentiram que o comportamento homossexual “é sempre errado”, todavia esse posicionamento começou a decair em 1990, tornando-se polarizada.

Para verificar esse “estado de polarização”, foram separadas no banco de dados LAPOP de 2019 as variáveis que apresentam conteúdo sensível. Dentre as variáveis avaliadas, apenas três encaixaram neste objetivo: pena de morte, aborto e casamento homossexual.

Primeiramente, investigou-se a existência de erros nestes dados, passíveis de comprometer futuros testes e resultados. Na sequência, recategorizou-se as variáveis para iniciar as associações. Durante o processo de afinidade com as mesmas, os preditores centrais foram relacionados à variável independente selecionada - participação em protestos nos últimos 12 meses - e as seguintes tabelas foram geradas com a função *table* e *prop.table* no ambiente R de programação:

	Não, não justifica	Sim, se justifica
Não participa	29.64	70.36
Participa	20.27	79.73

LAPOP, 2019

	Não favorável	Favorável
Não participa	47.06	52.94
Participa	54.25	45.75

LAPOP, 2019

Tabela 3 – Associação entre Casamento de Pessoas do Mesmo Sexo e Ativismo de Protesto (%)

	Extremista contrário	Não extremista	Extremista favorável
Não Participa	11.95	35.63	52.42
Participa	6.25	29.46	64.28

Fonte: LAPOP, 2019.

Como exercício de análise, sem ainda um teste que garanta a significância estatística nestas associações, percebe-se que na primeira tabela a relação das duas variáveis dicotômicas não apresenta polarização nas atitudes dos entrevistados, pois a maioria destes (mais de 70%) participa de protestos e compreende como justificável abortar a gravidez quando a mesma compromete a vida da mulher. Na segunda, referente à posse de arma, também dicotômica, é possível identificar que o ativismo político e os posicionamentos favoráveis e contrários estão mais proporcionais. E, na última, mais uma vez, o extremo favorável aprova casamento entre pessoas do mesmo sexo e são mais participativos nos protestos. No entanto, o diferencial nesta terceira tabela é o surgimento de uma nova via que apresenta um centro mais ativo nos protestos em relação ao extremo contrário.

A terceira via surge da correlação entre a participação em protestos e uma variável numérica ordenada, com escala de 1 a 10, transformada em três categorias: extremista contrário (1, 2 e 3), não extremista (3, 4, 5, 6, 7 e 8) e extremista favorável (8, 9 e 10).

Dadas estas informações, a tabela abaixo identifica se há significância estatística entre a participação em protestos, as variáveis de conteúdos polêmicos e as que integram o Modelo de Valorismo Cívico (MVC):

Tabela 4. Teste de associação entre Participação contestatória e as Variáveis de Controle (%)

<i>Predictors</i>	Participam <i>Odds Ratios</i>
(Intercept)	0.00***
Extremista contrário ao casamento homossexual (1, 2 e 3]	ref
Não extremista quanto ao casamento homossexual (3, 4, 5, 6, 7 e 8]	1.13 (0.79)
Extremista favorável ao casamento homossexual (8, 9 e 10]	1.15 (0.77)
Sexo	0.84 (0.31)
Idade	0.99 (0.01)
Escolaridade	1.22*** (0.07)
Interesse por Política	1.69** (0.30)
Participação em reuniões Partidárias e de Movimentos Políticos	1.91*** (0.36)

Aborto em situação de risco à vida da mulher	1.18 (0.48)
Pena de morte	0.89 (0.31)
Observations	482
R ² Tjur	0.1634919
Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1	

Fonte: LAPOP, 2021

Para encontrar a significância entre as variáveis, foi preciso construir uma regressão logística de modelo binário. Para isso, recodificou-se a variável de protesto para corresponder a uma dicotômica, transformando-a em “Participam”, sendo “participam” *TRUE* e “não participam” *FALSE*.

Sozinhos ou acompanhados das variáveis de controle do Modelo de Valorismo Cívico, os preditores centrais desta pesquisa - temas sensíveis -, quando relacionados à participação em protestos políticos, não apresentam relacionamento estatístico. Portanto, o efeito das atitudes polarizadas sobre o ativismo político é espúrio.

Conclusões

Como resultado, a associação entre participação contestatória e atitudes polarizadas baseadas em temas sensíveis não apresenta relacionamento estatístico. De toda forma, destaca-se a relevância em pesquisar os fenômenos vinculados à polarização e ao posicionamento político individual, pois trata-se de um objeto pouco abordado entre os cientistas políticos brasileiros e que deve somar aos estudos dos pesquisadores que examinam a atual conjuntura do Brasil.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá, por abrir portas para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica como este.

Ao CNPq/FA/UEM, por financiar as pesquisas.

Ao prof. Dr. Ednaldo Ribeiro, pelo apoio aplicado na realização deste projeto.

Referências

BORGES, A.; VIDIGAL, R. *Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras*. Opinião Pública, vol. 24, n. 1, p. 53-89, 2018.

NORRIS, P. *Political activism: new challenges, new opportunities*. In: Boix, C.; Stokes, S. *The oxford handbook of comparative politics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 628- 652.

Verba, S.; Schlozman, K.; Brady, H. **Voice and Equality**: civic voluntarism in American politics. Cambridge: Harvard University Press, 1995.

FIORINA, M.; ABRAMS, S. *Political polarization in the American public*. Annual Review of Political Science, vol. 11, p. 563-588, 2008.